

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 4

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da
Fisioterapia
4**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 4 [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-52-9
DOI 10.22533/at.ed.529180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve basear sua conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 4, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia traumato-ortopédica.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS NÍVEIS DE CREATINA QUINASE E FORÇA MUSCULAR EM EXERCÍCIOS REALIZADOS NO SOLO E NA ÁGUA	
<i>Conrado Pizzolato Castanho</i> <i>Amanda Figueiró dos Santos</i> <i>Alecsandra Pinheiro Vendrusculo</i>	
CAPÍTULO 2	12
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM HEMOFILIA TIPO A GRAVE: RELATO DE CASO	
<i>Andréa Vasconcelos Moraes</i> <i>Kleyva Gomes Rodrigues</i> <i>Karolina Castro Melo</i> <i>Ana Karolina Martins Cavalcante</i>	
CAPÍTULO 3	18
COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM HÉRNIA DE DISCO LOMBAR PRATICANTES DO MÉTODO PILATES® E FISIOTERAPIA CONVENCIONAL	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i> <i>Eronilde Silva Gonçalves</i> <i>Nátalia Cardoso Brito</i> <i>Poliene Tavares Cantuária</i> <i>Vanessa Lima Barbosa Alves</i> <i>Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva</i>	
CAPÍTULO 4	30
CUSTO HOSPITALAR DEVIDO À ARTROSE NO NORDESTE	
<i>Anderson Araújo Pereira</i> <i>Brigida Monteiro Gualberto Montenegro</i> <i>Felipe Longo Correia de Araújo</i> <i>Gilmara Moraes de Araújo</i> <i>Pollyanna Izabelly Pereira Moraes</i> <i>Tarsila Fernandes Vidal</i>	
CAPÍTULO 5	37
DESAFIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR ARTICULAR POR CHIKUNGUNYA	
<i>Tarcísio Viana Cardoso</i> <i>Ana Paula Almeida Ladeia</i> <i>Janne Jéssica Souza Alves</i> <i>Jéssica Viana Gusmão</i>	
CAPÍTULO 6	48
DESEMPENHO DA FORÇA MUSCULAR ISOCINÉTICA DE TORNOZELO EM MULHERES EUTRÓFICAS E COM EXCESSO DE MASSA CORPORAL	
<i>Tânia Cristina Dias da Silva Hamu</i> <i>Amanda Marques Faria</i> <i>Pâmela Abreu Vargas Barbosa</i>	
CAPÍTULO 7	62
EFEITOS DA TÉCNICA DE MOVIMENTOS OSCILATÓRIOS E/OU BREVEMENTE MANTIDOS SOBRE O TECIDO NEURAL EM PORTADORES DE LOMBOCIATALGIA CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA	
<i>Karine Carla Zanette</i> <i>Rodrigo Arenhart</i> <i>Arthiese Korb</i>	

CAPÍTULO 8 77

EFEITOS DO KINESIO TAPING NA DOR E NO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Samara Alencar Melo

CAPÍTULO 9 89

EFEITOS DO TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO SOBRE O CONTROLE NEUROFUNCIONAL E A INCIDÊNCIA DE ENTORSES DE TORNOZELO EM ESGRIMISTAS

Gabriela Souza de Vasconcelos

Anelize Cini

Rafael Grazioli

Felipe Minozzo

Cláudia Silveira Lima

CAPÍTULO 10 104

FIBROMIALGIA E SUAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

Simone Sousa de Maria

Raissa da Silva Matos

Francisca Edilziane Rodrigues da Silva

Cíntia Maria Torres Rocha Silva

Luísa Maria Antônia Ferreira

Marcelo Correia Teixeira Filho

CAPÍTULO 11 115

IMPACTO DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA

Maria de Fátima Alcântara Barros

Antonio Geraldo Cidrão de Carvalho

Maria das Graças Rodrigues de Araújo

José Félix de Brito Júnior

Luís Eduardo Ribeiro de Oliveira Filho

Mayrton Flávio Venâncio dos Santos

Rodrigo José Andrade de Menezes

Arthemis Maria Augusto Leitão da Cunha

CAPÍTULO 12 132

INVESTIGAÇÃO DA POSTURA CORPORAL EM ESCOLARES

Matheus Barros Moreira

William Luiz Rosa

Igor Barbosa Avila

Ígor Lima Marengo

Débora Bonesso Andriollo

CAPÍTULO 13 138

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA MICRO POPULAÇÃO AMAZÔNICA USUÁRIA DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DE BELÉM-PA.

Joina França da Cruz

Aline Trajano da Costa Souza

Rafael Diniz Ferreira

Susanne Lima de Carvalho

Lorena de Amorim Duarte

CAPÍTULO 14 144

PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE BELÉM / PARÁ

Rafael Diniz Ferreira

Joina França da Cruz

Susanne Lima de Carvalho

CAPÍTULO 15	154
PREVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR	
<i>Renata Oliveira da Costa</i>	
<i>Vitória dos Santos Wundervald</i>	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Lisandra de Oliveira Carrilho</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
CAPÍTULO 16	164
PROJETO POSTURA LEGAL: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POSTURAL INTEGRADA NA ESCOLA	
<i>Karen Valadares Trippo</i>	
<i>Arnaud Soares de Lima Junior</i>	
CAPÍTULO 17	180
AValiação DOS DISTÚRBIOS DO SONO E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES FIBROMIÁLGICAS	
<i>Julianny Nunes de Sousa Xavier</i>	
<i>Eduardo Willans dos Santos Vicente</i>	
<i>Marsilvio Pereira Rique</i>	
<i>Luciene Leite Silva</i>	
<i>Renata Alves de Souza</i>	
<i>José Artur de Paiva Veloso</i>	
CAPÍTULO 18	192
REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL EM PACIENTE COM FIBROMIALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Raissa da Silva Matos</i>	
<i>Francisca Edilziane Rodrigues da Silva</i>	
<i>Brenda Lima de Araújo</i>	
<i>Luísa Maria Antônia Ferreira</i>	
<i>Simone Sousa de Maria</i>	
<i>Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho</i>	
CAPÍTULO 19	198
REPERCUSSÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES	
<i>Igor Lima Marengo</i>	
<i>Matheus Barros Moreira</i>	
<i>Igor Barboza Avila</i>	
<i>William Luis Rosa</i>	
<i>Débora Bonesso Andriollo</i>	
CAPÍTULO 20	204
SÍNDROME DO PIRIFORME: DESCRIÇÃO DE UMA VARIAÇÃO ANATÔMICA ENTRE O MÚSCULO PIRIFORME E NERVO ISQUIÁTICO	
<i>Marcos Guimarães de Souza Cunha</i>	
<i>Karla Cristina Angelo Faria Gentilin</i>	
<i>Nicole Braz Campos</i>	
<i>Paulo César da Silva Azizi</i>	
<i>Priscila dos Santos Mageste</i>	
<i>Sérgio Ibañez Nunes</i>	
<i>Thais Barros Corrêa Ibañez</i>	
CAPÍTULO 21	209
TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHOSO: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO	
<i>Ana Isabel Costa Buson</i>	

Rinna Rocha Lopes
Josenilda Malveira Cavalcanti
Paulo Fernando Machado Paredes

CAPÍTULO 22 213

TESTE DE EQUILÍBRIO EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE SANTA MARIA.

Fladimir de Oliveira
Daniela Watch Sansonowicz
Aláine Freitas de Deus
Sabrina Libraga Justen
Jonas Aléxis Skupien

SOBRE A ORGANIZADORA 219

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA MICRO POPULAÇÃO AMAZÔNICA USUÁRIA DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DE BELÉM-PA.

Joina França da Cruz

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém, PA, Brasil.

Aline Trajano da Costa Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém, PA, Brasil.

Rafael Diniz Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém, PA, Brasil.

Susanne Lima de Carvalho

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém, PA, Brasil.

Lorena de Amorim Duarte

Universidade da Amazônia (UNAMA)
Belém, PA, Brasil.

RESUMO: O Programa Academia da Saúde (PAS), desenvolvido pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria Municipal de Saúde de cada estado, tem a base comunitária. Com a ideia de viabilizar o acesso da população em geral à prática do exercício físico. Com o objetivo de avaliar o perfil epidemiológico dos usuários das Academias ao Ar Livre do município de Belém – Pará. Estudo observacional, transversal, sendo efetuadas coletas de dados quantitativos, com aplicação de questionário pré-selecionado aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa para avaliar o perfil epidemiológico. Foram compostas por 73 indivíduos, selecionados de

maneira aleatória, na faixa etária de 21 a 59 anos, ambos os sexos, grau de escolaridade ensino médio completo e renda familiar de 1 a 3 salários mínimos. Foi utilizado para análise estatística o pacote estatístico Biostat 4.0 Ayres. Observou-se dos 73 participantes, que a média de idade dos indivíduos foi de $44,49 \pm 10,58$ anos. Do número total, 33 são do sexo feminino (45%) e 40 são do sexo masculino (55%), e 48% apresentou grau de escolaridade ensino médio completo, que representa 35 pessoas. Em relação à renda familiar 27 usuários com uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (37%), contudo, vale ressaltar que 9 não apresentam renda (12%) e 25% dos usuários tem renda de até um salário mínimo. O estudo buscou caracterizar a população as AAL, quanto as variáveis, como idade, grau de escolaridade, renda familiar, idade e gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Academia ao Ar Livre, Usuários, Epidemiológico.

ABSTRACT The Health Academy Program (PAS), developed by the Ministry of Health, through the Municipal Health Department of each state, has the community base. With the idea of allowing the general population access to the practice of physical exercise. The objective of this study was to evaluate the epidemiological profile of users of Open Air Academies in the city of Belém - Pará. Cross-sectional, observational

study, with quantitative data collection using a pre-selected questionnaire approved by the Ethics Committee and Research to evaluate the epidemiological profile. They were composed of 73 individuals, randomly selected from 21 to 59 years of age, both sexes, complete high school education and family income from 1 to 3 minimum wages. The statistical package Biostat 4.0 Ayres was used for statistical analysis. It was observed from the 73 participants that the mean age of the individuals was 44.49 ± 10.58 years. Of the total number, 33 are female (45%) and 40 are male (55%), and 48% have completed high school education, which represents 35 people. Regarding family income, 27 users with a family income of 1 to 3 minimum wages (37%), however, it is worth mentioning that 9 have no income (12%) and 25% of users have income of up to one minimum wage. The study aimed to characterize the AAL population, as well as variables such as age, education level, family income, age and gender.

KEYWORDS: Outdoor Academy, Users, Epidemiological.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Academia da Saúde (PAS), desenvolvido pelo Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde de cada estado, tem a base comunitária e o objetivo de proporcionar o bem-estar aos habitantes e incentivar a prática da atividade física. O PAS tem investido na infraestrutura da cidade, revitalizando áreas em praças, parques e praias, tornando-os acessíveis para a população (ZENITH et al., 2012).

Com a ideia de viabilizar a prática do exercício físico à população em geral, têm sido inseridas em bairros e espaços centrais da maioria das capitais as Academias ao Ar Livre (AAL), objetivando melhorar a saúde, condição física e qualidade de vida das pessoas (BEM; TOCCHIO, 2012).

Atualmente, a atividade física está propagada com maior efetividade, no entanto, nem todos os indivíduos dispõem de tempo, auxílio financeiro ou reconhece a importância de realizar exercícios físicos. Contudo, o número de usuários assíduo de atividade física tem aumentado, do qual tais usuários podem ser divididos em frequentadores de parques públicos e áreas que realizam atividades ao ar livre, de forma casual e sem orientação, e frequentadores das clássicas academias de musculação e ginástica com treinamento e auxílio profissional (PROENÇA, 2011).

O prévio conhecimento sobre este assunto orienta a população a ter uma maior percepção sobre o processo saúde-doença, sendo essencial para a positivação das ações de assistência e educação em saúde (CÂMARA et al., 2012).

A concepção que o usuário tem em relação ao serviço oferecido pelo PAS nas AAL é composta por dois fatores principais: os serviços proporcionados e a comunicação emitida ao mesmo no decorrer ou após o processo. Na qual, a expectativa do indivíduo deve ser considerada tanto no decorrer do processo de prestação do serviço quanto após o mesmo (AGUIAR, 2007). Logo, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos usuários das AAL do município de Belém – Pará.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo observacional, com o delineamento transversal na qual foram realizadas as coletas de dados quantitativos.

A pesquisa foi composta por 73 indivíduos, selecionados de maneira aleatória, na faixa etária de 21 a 59 anos, ambos os sexos, grau de escolaridade ensino médio completo e renda familiar de 1 a 3 salários mínimos, variáveis obtidas através do levantamento dos dados feito por meio questionário pré-selecionados para avaliar o perfil epidemiológico, ocorrendo mediante aprovações Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) aprovado com o Protocolo CAAE nº16168113.1.0000.5173 – Universidade da Amazônia (UNAMA) e dos participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise estatística foi realizada por meio do pacote estatístico Biostat 4.0 Ayres (2005), análise descritiva, sendo considerado o nível alfa de 0,05 para rejeição da hipótese nulidade.

Para os participantes deste estudo, os mesmos deveriam obedecer aos seguintes critérios de inclusão: Ter idade entre 21 a 59 anos; ser residente nos respectivos bairros; ter tempo mínimo de 03 meses de permanência; possuir capacidade motora em todos os membros; assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A partir desses critérios respeitados o participante poderia fazer parte da amostra da pesquisa.

Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que não estivessem obedecendo aos seguintes critérios: Ter idade inferior a 20 anos e superior a 60 anos; não ser residente nos respectivos bairros; não ter o tempo mínimo de 03 meses de permanência; não possuir capacidade motora em todos os membros e/ou ser portador de necessidades especiais; realizar outro tipo de atividade física; não ter assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A partir desses critérios respeitados o participante não poderia fazer parte da amostra da pesquisa.

3 | RESULTADOS

Baseado no levantamento dos dados referente à pesquisa quantitativa apresenta-se em forma de tabelas e gráficos, as respostas do questionário. Observou-se que entre os 73 indivíduos estudados, 33 são do sexo feminino (45%) e 40 indivíduos são do sexo masculino (55%). Os indivíduos apresentam média de idade de $44,49 \pm 10,58$ anos. Conforme a tabela 1 e gráfico 1 abaixo.

	Idade \pm Desvio Padrão
Usuários das Academias ao Ar Livre	44,49 \pm 10,58

Tabela 1 – Dados referentes à média de idade e desvio padrão dos Usuários das Academias ao Ar Livre participantes da pesquisa.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

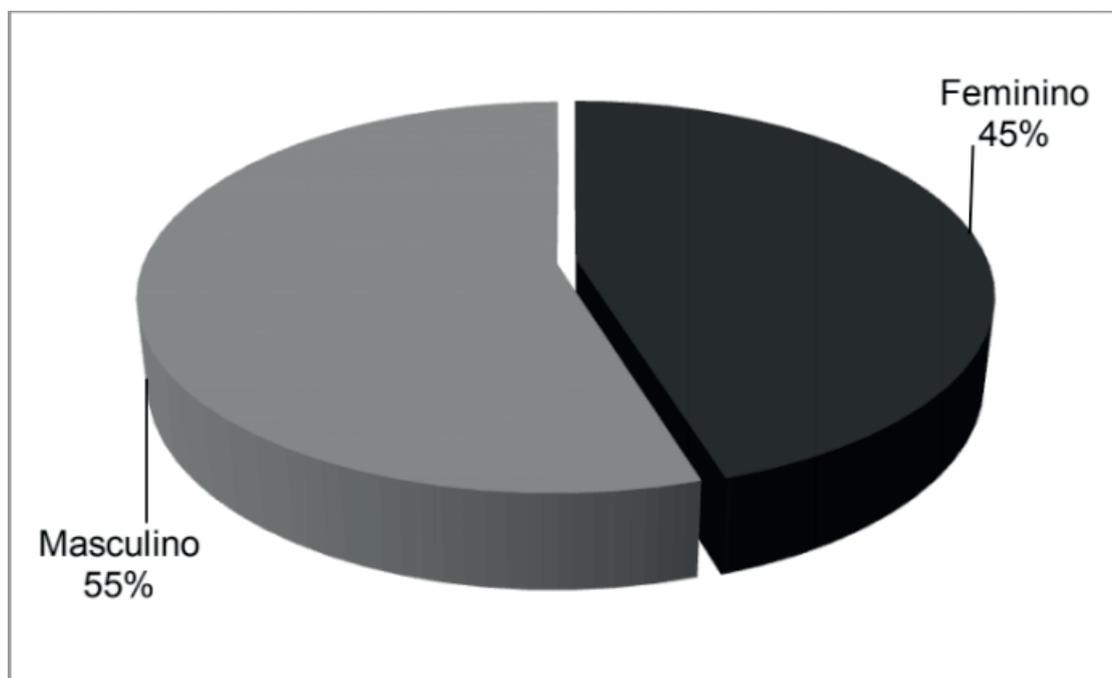


Gráfico 1 – Dados referentes ao gênero dos Usuários das Academias ao Ar Livre participantes da pesquisa.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

No que se refere à condição socioeconômica dos usuários das AAL, conforme a tabela 2 observou-se que 35 indivíduos apresentaram como grau de escolaridade ensino médio completo (48%) e 27 usuários com uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (37%), no entanto, faz-se importante destacar que 9 usuários não apresentam renda (12%) e 18 usuários apresentam renda de até um salário mínimo (25%). Mostrando assim que mais da metade dos indivíduos estudados apresentam baixa renda familiar.

	N	%
Escolaridade		
Sem escolaridade	1	1
Ensino Fundamental Incompleto	7	9
Ensino Fundamental Completo	10	14
Ensino Médio Incompleto	10	14
Ensino Médio Completo	35	48
Ensino Superior Completo	10	14
Renda Familiar		
Sem Rendimento	9	12
1 Salário Mínimo	18	25
1 a 3 Salários Mínimos	27	37
3 a 4 Salários Mínimos	11	15
5 Salários Mínimos	7	10
Mais de 5 Salários Mínimos	1	1

Tabela 2 – Dados referentes à condição socioeconômica dos Usuários das Academias ao Ar Livre participantes da pesquisa.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

4 | DISCUSSÃO

Estudos epidemiológicos deixam clara a importância da relação entre a prática de atividades físicas e a adoção de outros procedimentos relacionados à saúde, com consequente impacto na melhora da percepção de saúde e da qualidade de vida (VANCEA et al., 2011).

Para Mariz (2011) os indivíduos com a média de idade de 44,49 anos encontrados no estudo demonstram interesse insuficiente com respeito à prevenção de saúde. Para o autor os aspectos como idade, escolaridade e renda familiar apresentam correlação direta com atividade física em ambos os sexos, pelo fato de estarem diretamente associados ao comportamento preventivo, pois, o estudo ratifica que esta é a maneira mais eficaz de preservar a saúde e a própria vida ao longo dos anos.

A prevalência de homens observada no presente estudo, corrobora com os estudos desenvolvidos por Mazo et al. (2013) e Azevedo Neto (2013) onde os homens apresentaram uma faixa atuante significativa nas AAL, cerca de 55,3% da população estudada. No entanto, não condiz com a maioria dos estudos científicos sobre as AAL. Para Cescato (2011) e Lemos (2010) há uma prevalência de mulheres praticantes de atividades nas AAL, sendo essa realidade chamada “feminização do envelhecimento”, na qual há uma redução das taxas de mortalidade materna relacionada ao melhor padrão de vida na terceira idade, especialmente nas mulheres.

É importante destacar também, no estudo apresentado, o perfil diferenciado das AAL estudadas. Isso está relacionado com questões próprias de cada academia, como por exemplo, o nível de violência naquela comunidade, o nível de escolaridade da população local, o nível de renda familiar, entre outros, para que se consiga desenvolver meios de prevenção (GUARDA, 2011).

Michelli (2008) realizou um estudo nas academias de Caxias do Sul, onde a renda familiar apresentada pelos usuários foi diferenciada, destacando a média de 3 salários mínimos, no entanto, indivíduos com poder aquisitivo superior, também frequentavam as AAL, igualmente aos resultados encontrados neste estudo.

5 | CONCLUSÃO

Este estudo buscou caracterizar a população que frequenta as AAL quanto seu grau de escolaridade, renda familiar, idade e gênero. Observou – se entre os indivíduos estudados que há uma maior prevalência do sexo masculino, porém nota – se o crescimento na assiduidade do sexo feminino.

Uma vez que com o avanço da idade, aspectos como: perda de massa muscular, catabolismo, patologias associadas a velhice que podem ou não estarem atreladas ao sedentarismo, faz com que se justifique essa procura na faixa idade apresentada na pesquisa.

O grau de escolaridade e maior renda familiar estão diretamente ligados a prática

de atividade física. Estas variáveis repercutem de forma direta no comportamento preventivo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. A. **Análise da satisfação dos clientes das academias de ginástica da cidade de João Pessoa (PB)**. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

AZEVEDO NETO, E. S. **Um estudo sobre os espaços públicos de atividade física no município de angicos/RN**. 2013. 53f. Trabalho de Conclusão Curso (Bacharel em Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Rio Grande do Norte, 2013.

BEM, E. V; TOCCHIO, A. G. T. **A importância da prática de exercícios orientados na academia ao ar livre**. 2012. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Sul de Minas Gerais, 2012.

CÂMARA, A. M. C. S. et al. **Percepção do Processo Saúde doença: Significados e Valores da Educação em Saúde**. Revista Brasileira de Educação Médica. v.36, n.1, p. 40-50, abr/set, 2012.

CESCATO, M. L. **Caracterização dos usuários das academias ao ar livre do município de Londrina-PR**. 2011. 42f. Trabalho de Conclusão Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GUARDA, F. R. B. A. Estruturação de Programa de Atividades Físicas. In: GUARDA, F.R.B.; MARIZ, J.V.B.; SILVA, R. N. **Atividade Física & Saúde Pública: Contribuições e Perspectivas**. Recife: F.R.B. da Guarda, 2011.

LEMOS, E. C. **Perfil sócio demográfico e de estilo de vida dos usuários do Programa Academia da Cidade – Recife, PE**. 2010. 60f. Dissertação (Especialização em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

MARIZ, J. V. B. Os determinantes da Saúde e da Atividade Física. In: GUARDA, F.R.B.; MARIZ, J.V.B. **Atividade Física & Saúde Pública: Contribuições e Perspectivas** Recife: F.R.B. da Guarda, 2011.

MAZO, G. Z. et al. **Academias da saúde de Florianópolis: diferenças regionais na percepção dos idosos quanto aos serviços prestados, motivos de ingresso e permanência e nível de atividade física**. Arquivos Catarinenses de Medicina. v. 42, n.1, p.56-62, jan/mar, 2013.

MICHELLI, M. **A prática da retenção de clientes em academias de ginástica e condicionamento físico localizadas em Caxias do Sul-RS**. 2008. 109f. Dissertação (Mestrado em administração) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.

PROENÇA, D. **Proposta para a academia da saúde ultrapassam expectativas**. Revista Brasileira Saúde da Família. Ano 12, n.29, p.13-18, maio/ agosto, 2011.

VANCEA, L. A. et al. **Associação entre atividade física e percepção de saúde em adolescentes: revisão sistemática**. Revista Brasileira de atividade física & Saúde. v.16, n. 3, p. 246-254, março/ maio, 2011.

ZENITH, A. R. et al. **Avaliação da percepção e satisfação da imagem corporal em usuários do programa academia da cidade em Belo Horizonte - Minas Gerais**. Revista e-Scientia, v.5, n.1, p.09-17, jun/jul, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi : Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-52-9



9 788585 107529